

Eleição morna no Sinpro

CARLOS EDUARDO

NO PRIMEIRO DIA, POUCOS PROFESSORES APARECERAM NOS LOCAIS DE VOTAÇÃO

ADELCIANO ALEXANDRE

O primeiro dia de votação para a escolha da futura diretoria do Sindicato dos Professores (Sinpro) foi marcado pelo pouco comparecimento dos eleitores às urnas. Nos 90 pontos fixos, espalhados por todas as cidades do Distrito Federal, o que se via eram mesários de braços cruzados à espera dos professores habilitados a participar do pleito. O volume de cédulas depositadas nas 75 urnas itinerantes, que per-

correram várias escolas das redes pública e privada, também ficou aquém da expectativa.

No Centro de Ensino Médio Setor Leste, na L 2 Sul, por exemplo, uma das maiores escolas da Regional de Ensino do Plano Piloto, com mais de 150 professores, apenas 20 sindicalizados haviam comparecido ao local para votar, até as 16h de ontem. A urna itinerante que percorreu os três centros educacionais de Candangolândia recebeu somente 15

votos, sendo que cada unidade de ensino tem em média 80 professores lotados.

Para que o resultado da eleição seja válido, é preciso que se atinja um quórum de 50%

dos sindicalizados com direito a voto, ou seja, 13.275 professores. A categoria tem até as 21h de amanhã, quando se encerra o

▶ Maior desafio das chapas concorrentes é garantir o quórum mínimo



NO SETOR Leste, dos 80 professores sindicalizados, apenas 20 haviam votado até o final da tarde

prazo de votação, para chegar a esse patamar.

O atual diretor do Sinpro, Marcos Pato, acredita que 70% do quórum deva ser alcançado hoje, ficando os 30% restante para amanhã.

Uma das grandes dificuldades para se chegar ao patamar mínimo de votos estabelecido pelo estatuto do sindicato é a grande abstenção dos quase sete mil professores aposentados. "Mui-

tos deixaram a sala de aula e se mudaram para outras cidades", comenta a diretora da chapa seis, A Base Quer Falar, a professora de administração, aposentada, Maria Audriene Vieira.